

PREVALÊNCIA DE DIFICULDADES NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA, SINTOMAS DE DOR E USO DE MEDICAMENTOS

ROSSA, Rafaela¹; MONARETTO, Gabriele²; CRUZ, Eduarda³; CABRAL, Sueli⁴; MARFIO, Eliane⁵; SILVA, Magali⁶.

Palavras-chave: Atividades da vida diária. Dor. Medicamento. Idoso.

RESUMO

Um dos grandes desafios da atualidade, em especial nos países com aumento da expectativa de vida, é a melhora da qualidade de vida dos idosos. Com o envelhecimento ocorre aumento da prevalência de dores crônicas e do uso de medicamentos. Os sintomas de dor em idosos podem ser desencadeados por fatores como depressão, incapacidade física e funcional, dependência, afastamento social, mudanças na sexualidade, alterações na dinâmica familiar, desequilíbrio econômico e desesperança. A dor passa a ser o centro, direcionando e limitando as decisões e comportamentos do idoso, fazendo com que este procure métodos como os medicamentos para alívio dos sintomas. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de dificuldades nas atividades de vida diária, sintomas de dor e o uso de medicamentos em idosos. Participaram 45 idosos, na faixa etária entre 60 e 89 anos, com média de idade de 74 (8,5) anos, selecionados por conveniência de um projeto de extensão universitária no Vale do Rio do Sinos-RS. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário que abordou os sintomas de dor no corpo, dificuldades nas atividades da vida diária e o uso de medicamentos. O questionário foi aplicado em forma de entrevista individual, sendo realizado na residência de cada idoso durante as visitas da equipe multidisciplinar do projeto de extensão. Observou-se que 64% (29) dos idosos relataram sintomas de dor e 96% (43) relataram que usam medicamentos diariamente. Nas atividades de vida diária observou-se que 97% dos idosos relataram uma ou mais dificuldades, como caminhar (36%), subir e descer escadas (36%), agachar (27%), sentar e levantar (22%), vestir a roupa e colocar o calçado (16%) e higiene pessoal (9%). A alta prevalência de idosos com dificuldades para realizar as atividades de vida diária observada neste estudo, assim com o uso de medicamentos e sintomas de dor, mostram a importância de um acompanhamento interdisciplinar e de intervenções para melhorar a independência, autonomia, a qualidade de vida e inclusão social dos idosos.

INTRODUÇÃO

¹ Rafaela Rossa, autora, Universidade Feevale, 0187757@feevale.br.

² Gabriele Monaretto, autora, Universidade Feevale, 0187757@feevale.br.

³ Eduarda Cruz, autora, Universidade Feevale, 0187757@feevale.br.

⁴ Sueli Cabral, orientadora, Universidade Feevale, suelicabral@feevale.br.

⁵ Eliane Marfio, orientadora, Universidade Feevale, elianef@feevale.br.

⁶ Magali Silva, Universidade Feevale, magalipms@feevale.br.

Um dos grandes desafios da atualidade, em especial nos países com aumento da expectativa de vida, é a melhora da qualidade de vida dos idosos. Com o envelhecimento ocorre aumento da prevalência de dores crônicas e do uso de medicamentos. Os sintomas de dor em idosos podem ser desencadeados por fatores como depressão, incapacidade física e funcional, dependência, afastamento social, mudanças na sexualidade, alterações na dinâmica familiar, desequilíbrio econômico e desesperança. A dor passa a ser o centro, direcionando e limitando as decisões e comportamentos do idoso, fazendo com que este procure métodos como os medicamentos para alívio dos sintomas. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de dificuldades nas atividades de vida diária, sintomas de dor e o uso de medicamentos em idosos.

METODOLOGIA

Participaram 45 idosos, na faixa etária entre 60 e 89 anos, com média de idade de 74 (8,5) anos, selecionados por conveniência de um projeto de extensão universitária no Vale do Rio do Sinos-RS. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário que abordou os sintomas de dor no corpo, dificuldades nas atividades da vida diária e o uso de medicamentos. O questionário foi aplicado em forma de entrevista individual, sendo realizado na residência de cada idoso durante as visitas da equipe multidisciplinar do projeto de extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 64% (29) dos idosos relataram sintomas de dor e 96% (43) relataram que usam medicamentos diariamente. Nas atividades de vida diária observou-se que 97% dos idosos relataram uma ou mais dificuldades, como caminhar (36%), subir e descer escadas (36%), agachar (27%), sentar e levantar (22%), vestir a roupa e colocar o calçado (16%) e higiene pessoal (9%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta prevalência de idosos com dificuldades para realizar as atividades de vida diária observada neste estudo, assim com o uso de medicamentos e sintomas de dor, mostram a importância de um acompanhamento interdisciplinar e de intervenções para melhorar a independência, autonomia, a qualidade de vida e inclusão social dos idosos.

REFERÊNCIAS

CELICH, Sedrez; LILIAN, Kátia; GALON, Cátia. **Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 12, núm. 3, 2009, pp. 345-359 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838782004.pdf>. Acesso em: 12/08/2019

CUNHA, Lorena. **Influence of chronic pain in the quality of life of the elderly.** Rev Dor. São Paulo, 2011 abr-jun;12(2):120-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n2/v12n2a08>. Acesso em: 12/08/2019